REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE
DIREÇÃO REGIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DEPENDÊNCIAS

Comportamentos Aditivos aos 18 anos - Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional 2019

Regiões

Análise Comparativa 2015 a 2019

Índice

Introdução……3

1. Álcool……5
2. Tabaco……9
3. Drogas Ilícitas……10

   Cannabis……12

   Medicamentos não prescritos……13
4. Apostas Online……15
5. Problemas……16

Conclusão……18

NOTA:

Azul – valores RAA

Verde –valor mais baixo

Vermelho – valor mais alto

Introdução

O Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional é um estudo que, desde 2015, se realiza anualmente em torno dos comportamentos aditivos entre os jovens portugueses que nesse ano completam 18 anos (Carapinha, Calado & Ferreira, 20191; Carapinha & Calado, 20182, Calado & Carapinha, 20173; Carapinha & Calado, 20164). Em relatórios anteriores (Calado, Carapinha & Neto, 20195; Calado & Carapinha, 20176) foram já disponibilizados os resultados referentes a 2015, 2016, 2017e 2018 a partir de uma perspetiva regional. Apesar de não estar prevista a divulgação dos dados regionais antes de 2021, pois até aqui o relatório regional foi sempre publicado a cada dois anos, optou-se por fazê-lo já, ainda que de uma forma mais sucinta do que o habitual. Esta decisão tem por base a necessidade de reforçar a informação regional disponível no ano de avaliação do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020.

Assim sendo, o presente documento analisa os dados regionais mais recentes, recolhidos na edição de 2019 do Dia da Defesa Nacional, ao mesmo tempo que procede a uma análise sumária da situação verificada em cada região relativamente aos principais indicadores e o retrato regional agora disponibilizado confirma a consistência dos dados recolhidos ao longo dos últimos 5 anos, na medida em que não se verificam grandes oscilações entre as várias edições do estudo, e ilustra tendências regionais bem evidentes.

Para conseguir-se fazer uma leitura adequada dos valores adiante apresentados, importam ter em conta os seguintes destaques:

- Os Açores e a Madeira são as regiões com a maior diferença (3.8 pontos percentuais) entre a prevalência de consumo de bebidas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, o que se traduz numa maior proporção de desistentes. A região Norte destaca-se em sentido contrário, pelo que nesta última região quase todos os jovens que já beberam uma bebida alcoólica na vida fizeram-no nos últimos 12 meses.
- Nem sempre a região que apresenta os piores indicadores num determinado comportamento aditivo é a região onde as prevalências mais aumentaram nos últimos anos. Em alguns casos, entre 2015 e 2019, o consumo tornou-se mais prevalente nas regiões onde o uso da substância em causa é menos elevado, verificando-se, portanto, uma tendência de aproximação face ao total nacional.

- Seja no que se refere às bebidas alcoólicas, às substâncias ilícitas ou aos medicamentos, o consumo numa base diária é o indicador onde se verificam as menores discrepâncias regionais.
- Na Região Autónoma da Madeira, apesar de se verificar um decréscimo da experimentação de bebidas alcoólicas, o consumo atual de álcool e a embriaguez recente têm vindo a aumentar.
- As regiões do Alentejo e do Centro destacam-se pelos aumentos no consumo numa base diária de bebidas alcoólicas.
- Os jovens do Alentejo e do Centro são também aqueles que mais contrariam a tendência de descida do consumo de tabaco que se verifica a nível nacional.
- É também no Alentejo e no Centro que os indicadores referentes às drogas ilícitas mais se agravaram, sendo que o inverso se passa na Região Autónoma da Madeira.
- O consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica é o comportamento aditivo cuja tendência de evolução nos últimos 5 anos é menos clara, verificando-se consideráveis oscilações de ano para ano.
- Na Região Autónoma da Madeira assiste-se a um crescimento dos jogos de apostas online maior do que as restantes regiões.
- Lisboa é a região onde mais vezes as prevalências estão próximas do total nacional.
- Em todas as regiões, há mais inquiridos a declararem problemas relacionados com a utilização da Internet do que problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, com exceção do Alentejo e dos Açores. No primeiro caso, os jovens dos Alentejo declaram ter experienciado recentemente mais problemas relacionados com o álcool do que com a Internet, enquanto nos Açores os dois estão ao mesmo nível.

1. Álcool

Entre os jovens de 18 anos, no que ao álcool diz respeito, a tendência nacional é de estabilização ou de subida, conforme o indicador em causa. Entre 2015 e 2019, a percentagem de jovens desta faixa etária que tomaram pelo menos uma bebida alcoólica ao longo da vida tem-se mantido estável. Nas outras duas temporalidades consideradas, verificou-se uma subida, mais ligeira no caso do consumo recente (mais 1.7 pontos percentuais) e um pouco mais acentuada no que se refere ao consumo atual (mais 3.5 pontos percentuais). Relativamente ao consumo *binge* e à embriaguez severa, assiste-se a uma tendência de subida com maior expressão (mais 4.8 pontos percentuais, em ambos os casos), enquanto o consumo diário ou quase diário de bebidas alcoólicas apresenta uma tendência de estabilização.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	86,1	86,4	86,5	87,0	86,3
Centro	89,7	90,3	90,3	91,4	91,0
Lisboa	89,7	90,2	89,7	89,1	88,8
Alentejo	92,7	93,0	92,2	92,2	93,1
Algarve	91,1	91,2	89,9	90,3	90,2
Açores	86,5	87,9	85,7	88,9	86,6
Madeira	86,9	86,3	86,2	84,9	84,4
Total Nacional	88,4	88,9	88,5	88,9	88,3

Quadro 1.1. Prevalência de consumo de álcool ao longo da vida (%) por região face ao total nacional

No quadro 1.1. podemos observar a estabilidade no consumo avaliando a prevalência ao longo da vida. Tendo o álcool a implantação cultural que tem, são valores que se têm mantido similares em todas as regiões. Mesmo atendendo aos dados totais só podemos afirmar que a tendência é mesmo de estabilidade.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	80,4	80,6	82,6	83,4	82,8
Centro	84,9	85,6	86,8	88,0	88,0
Lisboa	85,2	85,5	86,2	85,9	85,7
Alentejo	88,8	89,5	88,8	90,1	90,4
Algarve	86,9	86,1	86,1	87,2	87,3
Açores	80,2	80,5	80,3	83,5	82,8
Madeira	80,4	78,5	80,8	80,0	80,6
Total Nacional	83,4	83,7	84,7	85,4	85,1

Quadro 1.2. Prevalência de consumo de álcool nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional

O Quadro 1.2, apesar de apresentar também valores que indicam linearidade mostram, quando comparados com os do quadro 1.1, a evidência de desistentes no consumo. Isto é, apesar de terem experimentado não continuaram o consumo.

Neste fator a RAA apresenta a segunda menor prevalência tendo esta descido se compararmos com o ano de 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	61,1	61,7	64,3	66,0	64,7
Centro	68,0	68,8	71,5	72,8	73,5
Lisboa	66,2	66,5	68,0	67,9	68,5
Alentejo	73,3	74,7	76,5	76,7	76,0
Algarve	70,2	67,1	67,7	67,8	72
Açores	59,9	60,3	62,3	67,8	64,5
Madeira	51,6	51,9	55,9	57,8	60,1
Total Nacional	64,6	65,1	67,0	68,2	68,1

Quadro 1.3. Prevalência de consumo de álcool nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional.

A evidência no quadro 1.3. mostra-nos, quando analisando o Total Nacional, uma subida constante neste tipo de consumo. Na Região Autónoma dos Açores (RAA) esse aumento deu-se

principalmente até ao ano de 2018. **Em 2019 diminuiu 3,3 pontos percentuais mantendo a Região abaixo da média nacional, mantendo-se com a segunda menor prevalência**.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	42,7	44,0	44,9	47,0	47,1
Centro	50,5	53,8	55,2	57,7	58,2
Lisboa	49,8	51,5	51,7	52,6	53,9
Alentejo	58,5	63,2	61,3	64,6	63,9
Algarve	54,4	54,2	52,3	54,1	54,1
Açores	40,1	46,5	44,0	50,4	48,1
Madeira	54,6	43,6	42,7	42,0	46,5
Total Nacional	47,5	49,6	49,5	51,9	52,3

Quadro 1.4. Prevalência de consumo *binge* nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional

O consumo *Binge* refere-se a consumo excessivo episódico (mais de 5 bebidas padrão para o homem ou 4 para a mulher no espaço de duas horas) de álcool. Vê-se aqui uma tendência de aumento, acompanhada pela RAA de forma oscilante. No entanto, se compararmos as duas extremidades cronológicas veremos uma diferença de 8,1 pontos percentuais. **Ainda assim, os valores situam-se abaixo da média nacional e assistiu-se a uma descida na prevalência em relação a 2018 quando a maioria das regiões confirmou uma tendência de subida.**

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	26,6	27,1	28,3	30,5	30,5
Centro	31,6	34,9	36,5	39,5	40,2
Lisboa	30,6	32,2	32,1	33,3	35,1
Alentejo	40,7	43,8	42,1	44,6	46,7
Algarve	36,6	36,4	34,4	36,0	37,4
Açores	31,2	32,0	28,3	33,0	32,4
Madeira	21,9	26,2	25,5	26,5	28,7
Total Nacional	29,8	31,4	31,5	33,9	34,6

Quadro 1.5. Prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional.

Outro ponto em que a tendência é de aumento. Mesmo assim, devemos realçar que **a RAA tem conseguido manter os valores abaixo da média nacional, sendo que em 2015 e 2016 estava acima.**

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	8,4	8,2	7,2	7,8	7,6
Centro	10,4	11,2	10,8	11,3	12,2
Lisboa	9,4	8,7	8,0	8,1	7,9
Alentejo	12,2	14,2	13,0	12,9	14,0
Algarve	10,7	9,6	8,7	7,8	9,3
Açores	8,8	9,6	8,7	7,8	9,3
Madeira	4,9	5,4	5,2	5,5	5,1
Total Nacional	9,3	9,2	8,2	8,7	8,8

Quadro 1.6. Prevalência de consumo diário (ou quase diário – 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias) de álcool nos últimos 30 dias por região face ao total nacional.

Neste ponto parece haver alguma linearidade de valores, confirmada pela análise das extremidades cronológicas do Total Nacional onde podemos perceber uma diminuição de meio ponto percentual. Esta tendência de linearidade é acompanhada pela RAA embora pareça haver uma pequena tendência de aumento.

2. Tabaco

Assistiu-se nos últimos 5 anos a uma tendência de descida no consumo de tabaco entre os jovens de 18 anos tanto no que respeita ao consumo recente (menos 3.6 pontos percentuais), como no que se refere ao consumo atual numa base diária ou quase diária (menos 3 pontos percentuais).

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	51,0	51,4	50,1	48,9	47,4
Centro	52,5	53,4	52,6	51,8	51,2
Lisboa	50,4	49,5	47,1	46,0	45,8
Alentejo	58,7	60,6	59,7	56,0	57,5
Algarve	55,4	52,6	50,1	49,3	49,2
Açores	56,4	56,1	52,0	54,7	53,8
Madeira	48,8	47,9	45,9	43,6	44,2
Total Nacional	51,7	51,6	49,9	48,8	48,1

Quadro 2.1. Prevalência do consumo de tabaco nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional.

A prevalência demonstrada pelo Quadro 2.1. mostra-nos uma certa constância na diminuição de consumo ao longo dos últimos 5 anos, acompanhada pela RAA.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	19,4	19,6	20,0	18,7	17,3
Centro	19.9	21,0	20,3	20,1	19,5
Lisboa	20,7	19,9	18,2	16,3	15,7
Alentejo	22,3	26,9	25,5	21,7	23,1
Algarve	23,8	22,9	19,1	18,0	17,4
Açores	19,9	20,5	17,4	17,9	18,7
Madeira	16,5	12,6	14,1	13,1	11,8
Total Nacional	20,2	20,3	19,3	18,1	17,2

Quadro 2.2. Prevalência de consumo diário (ou quase diário – 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias) nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional

Neste quadro observamos também uma diminuição significativa da prevalência (3 pontos percentuais). Nos Açores a diminuição não é tão significativa (1,2 pontos percentuais) e existe inflexão desta tendência no ano de 2019. Só o Alentejo apresentou também nova subida em 2019. Com estes valores a Região coloca-se, neste ponto, acima da média nacional tendo estado abaixo desta durante 2015, 2017 e 2018.

3. Drogas Ilícitas

Nos últimos anos, entre os jovens de 18 anos, o consumo de substâncias ilícitas (com destaque para a cannabis) tem vindo a aumentar de forma paulatina, ainda que em 2019 essa tendência tenha sido interrompida. Se o consumo de bebidas alcoólicas aumentou com alguma expressão apenas na temporalidade dos últimos 30 dias, no caso das drogas ilícitas passa-se o inverso: entre 2015 e 2019, a nível nacional, o consumo atual aumentou menos do que a experimentação e o consumo recente.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	28,6	29,6	32,3	33,4	32,0
Centro	29,6	32,3	35,2	36,9	35,9
Lisboa	32,4	35,7	35,9	36,6	36,7
Alentejo	30,9	35,0	35,5	35,1	37,3
Algarve	40,1	41,6	40,7	41,3	43,7
Açores	34,0	38,6	34,5	38,9	36,8
Madeira	29,2	29,2	27,7	30,0	27,1
Total Nacional	30,7	33,1	34,2	35,6	35,0

Quadro 3.1. Prevalência de consumo de drogas ilícitas ao longo da vida (%) por região face ao total nacional.

A prevalência de consumo de drogas ilícitas ao longo da vida mostra-nos um aumento do rácio de experimentação. Este aumento é de certa forma normal, tendo em conta que existe mais à vontade para assumir a experimentação e porque a diversidade de oferta acaba por encontrar novos interesses. É por isso interessante perceber que a Região Autónoma da Madeira tem conseguido inverter esta dinâmica. Na RAA houve uma diminuição relativamente ao ano de 2018 o que pode indicar uma percentagem de estagnação de onde se poderá começar a trabalhar para inverter a tendência. . **Comparando com os valores de 2015, percebe-se que a**

RAA é a que apresenta o crescimento mais baixo (2,8 pontos percentuais quando o aumento do total nacional foi de 4,3 pontos).

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	21,9	22,2	24,6	26,2	25,7
Centro	22,5	23,7	27,0	29,2	28,4
Lisboa	25,0	26,8	27,9	28,8	29,7
Alentejo	22,7	26,8	26,2	26,8	28,9
Algarve	31,9	31,5	31,2	31,9	34,9
Açores	26,6	28,3	24,0	28,1	27,2
Madeira	22,1	21,1	20,4	22,2	21,0
Total Nacional	23,6	24,7	26,2	27,9	27,9

Quadro 3.2. Prevalência de consumo de drogas ilícitas nos últimos 12 meses (%) pro região face ao total nacional.

Na discrepância entre os valores do Quadro 3.2. e o Quadro 3.1. percebemos que entre a experimentação e o uso continuado existe uma faixa de **desistentes de uso. É significativa essa diferença, chegando a 9,6 pontos percentuais nos Açores, se tivermos em conta o ano de 2019**. Em 2015 a diferença era menor (7,4 pontos). Apesar disto, nota-se uma tendência geral de aumento dos jovens que admitem ter consumido substâncias ilícitas nos últimos doze meses. Na RAA essa tendência não é tão clara uma vez que nas oscilações anuais acaba por **manter valores abaixo da média nacional como é o caso do ano de 2019 em que a prevalência diminuiu em relação a 2018.**

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	14,4	14,3	14,9	16,5	15,8
Centro	14,4	14,4	16,6	17,9	17,3
Lisboa	15,7	17,0	17,1	17,5	17,8
Alentejo	14,7	17,0	15,9	16,6	17,5
Algarve	22,1	21,7	20,6	20,0	23,1
Açores	28,5	19,8	14,4	16,3	18,7
Madeira	13,5	13,1	12,1	14,1	12,0
Total Nacional	15,2	15,8	16,0	17,2	17,1

Quadro 3.3. Prevalência de consumo de drogas ilícitas nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional.

Aqui, contrariamente à tendência nacional os Açores conseguem manter uma estagnação que face ao início da avaliação (2015) não pode deixar de avaliar-se como positiva. Não deixa de ser relevante a subida relativamente ao ano anterior. **Tendo em conta a prevalência em 2015, a descida conseguida até ao ano de 2019 é a mais significativa de todas a regiões (menos 9,2 pontos percentuais).** Em todas as regiões este fator tem vindo a agravar-se com as exceções da RAA e da RAM.

Cannabis

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	4,1	3,9	3,6	4,2	3,9
Centro	3,9	4,0	4,5	4,4	4,4
Lisboa	4,5	5,2	4,5	4,5	4,6
Alentejo	3,5	5,3	4,1	4,5	4,1
Algarve	6,6	7,7	5,5	5,7	6,3
Açores	5,3	5,9	3,7	3,3	5,5
Madeira	4,0	3,3	2,5	3,5	2,6
Total Nacional	4,4	4,7	4,1	4,4	4,3

Quadro 3.4 Prevalência do consumo diário (ou quase diário – 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias) nos últimos dias por região face ao total nacional.

A Cannabis e seus derivados são os principais responsáveis pelo aumento de experimentação e consumo e drogas ilícitas. Aqui, avaliando a percentagem de jovens que consomem diariamente (ou quase) observa-se uma estagnação no total nacional. Essa estagnação reflete o que se passa em todas as Regiões mesmo considerando o Algarve que tem os valores mais preocupante. Na RAA realce-se o facto de em 2018 os valores estarem abaixo da média nacional e serem os mais positivos de todas as regiões avaliadas e em 2019 estarem já acima da média nacional sendo o Algarve a única Região com maior percentagem.

Medicamentos

A nível nacional, o consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica ao longo da vida entre os jovens de 18 anos tem apresentado uma relativa estabilidade. De facto, entre 2015 e 2019, a diferença do total nacional é praticamente nula (apenas mais 0.1 pontos percentuais), apesar de alguma oscilação de ano para ano.

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	7,5	7,6	5,8	7,0	7,0
Centro	7,7	8,2	6,7	7,1	7,6
Lisboa	7,4	9,3	6,7	9,6	7,9
Alentejo	7,8	9,1	5,9	7,8	8,7
Algarve	7,4	7,1	6,1	6,6	8,1
Açores	13,8	14,5	9,4	8,4	9,3
Madeira	7,4	9,3	6,7	9,6	7,9
Total Nacional	7,3	7,9	6,1	7,1	7,4

Quadro 3.5. Prevalência de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos, ao longo da vida (%) por região face ao total nacional.

Em relação aos medicamentos temos uma evolução positiva da RAA que agora parece ter estabilizado a sua dinâmica descendente o que a coloca outra vez com a prevalência mais preocupante. No entanto, focando **as extremidades cronológicas percebe-se que a descida da prevalência na RAA é significativa (4,5 pontos percentuais), contrariando a tendência de subida do Total Nacional.**

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	5,1	4,9	4,2	7,0	5,1
Centro	5,0	5,2	4,6	5,0	5,4
Lisboa	4,0	4,5	4,2	4,9	5,2
Alentejo	5,4	4,3	4,2	6,1	6,5
Algarve	4,5	4,3	4,2	4,4	6,2
Açores	10,0	10,0	7,1	5,9	6,9
Madeira	4,9	5,7	5,2	7,2	5,7
Total Nacional	4,9	5,0	4,4	5,2	5,3

Quadro 3.6. Prevalência de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos, nos últimos 12 meses (%) por região face ao total nacional.

Este Quadro mostra também a estagnação da evolução positiva da RAA em que se nota o aumento de um ponto percentual relativamente a 2018. O ano de 2017 revelou uma queda de 2,9 pontos percentuais, continuada em 2018. Apesar de novo aumento em 2019 é importante considerar o caminho feito nos últimos 5 anos. **Os valores de 2015 e 2016 equivaliam ao dobro do Total Nacional. Em 2019 a prevalência da RAA é mais consonante com a das outras regiões que obtêm prevalências superiores às verificadas em 2015 ao contrário da RAA e da Região Norte.**

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	3,2	2,9	2,0	2,6	2,3
Centro	2,9	3,0	2,2	2,4	2,3
Lisboa	2,2	2,6	1,9	2,3	2,2
Alentejo	3,4	3,4	1,9	3,0	3,2
Algarve	2,5	2,2	2,0	2,1	3,1
Açores	6,7	7,5	3,6	3,3	4,0
Madeira	3,2	4,1	2,8	4,2	3,3
Total Nacional	2,9	3,0	2,1	2,5	2,4

Quadro 3.7. Prevalência de consumo de tranquilizantes/sedativos não prescritos nos últimos 30 dias (%) por região face ao total nacional.

Apesar deste fator a ser avaliado sublinhar o facto de se tratar de tranquilizantes/sedativos não prescritos, a verdade é que parte do problema é a falta de controlo da prescrição que permite o tráfico e o mau uso (abuso). Mas não é difícil constatar a linearidade dos valores em apreço. Mais uma vez a RAA presenta uma quebra da dinâmica descendente em 2019, mantendo-se com consumos acima da média nacional. Sendo a Região que mais consome este tipo de medicamentos, a diferença para as outras regiões tem vindo a ser esbatida. **Em 2015 e 2018 os valores recolhidos equivaliam a mais do dobro da média nacional. Em 2019 a prevalência está mais em consonância com as restantes regiões.**

4. Apostas *Online*

Nos últimos 5 anos, entre os jovens de 18 anos, a prática de jogos de apostas através da Internet tornou-se algo ligeiramente mais prevalente a nível nacional (mais 2 pontos percentuais).

	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	17,0	17,3	17,7	17,7	18,1
Centro	14,3	16,5	16,2	15,6	15,7
Lisboa	12,8	14,0	15,4	15,0	16,3
Alentejo	16,9	17,4	15,4	16,7	18,2
Algarve	11,9	15,2	17,4	15,7	14,4
Açores	21,3	22,6	20,1	18,2	21,8
Madeira	16,8	21,2	20,9	22,1	22,6
Total Nacional	15,1	16,2	16,8	16,4	17,2

Quadro 4.1. Prevalência (%) de jogo de apostas *online* por região face ao total nacional.

A nível regional são os jovens da Regiões Autónomas quem mais costuma utilizar a Internet para fazer apostas e os do Algarve quem menos o faz. **A RAA é a região com a subida menos significativa ao longo dos anos.**

5. Problemas

Nos últimos três anos, entre os jovens de 18 anos, a experiência recente de problemas relacionados com comportamentos aditivos tem vindo a aumentar, sendo que, a nível nacional, o incremento foi maior nos problemas relacionados com o uso de Internet (mais 3,9 pontos percentuais) e menor nos problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas (mais 1,6 pontos percentuais) e drogas ilícitas (mais 2,4 pontos percentuais). Este aumento é expectável porque tem que ver com o funcionamento das estruturas de controlo social e da capacidade de discernimento dos próprios jovens.

	2017	2018	2019
Norte	17,4	17,7	19,2
Centro	20,2	22,1	23,1
Lisboa	19,7	21,6	22,0
Alentejo	24,1	26,0	25,5
Algarve	22,1	22,6	25,1
Açores	19,1	19,1	21,7
Madeira	15,3	18,9	18,4
Total Nacional	19,0	21,1	21,4

Quadro 5.1. Prevalência nos últimos 12 meses de experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool.

O número de problemas com o consumo de álcool tem vindo a aumentar, acompanhado por todas as Regiões. A RAA mantinha valores abaixo da média, o que deixou de acontecer em 2019.

	2017	2018	2019
Norte	7,9	9,2	9,0
Centro	8,2	9,5	10,0
Lisboa	8…	9,7	10,5
Alentejo	8,9	9,1	10,8
Algarve	9,9	10,5	13,2
Açores	9,7	8,8	12,9
Madeira	8,3	7,7	8,5
Total Nacional	8,4	9,4	10,0

Quadro 5.2. Prevalência nos últimos 12 meses de experiência de problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas.

Como seria de esperar, também com drogas ilícitas, os jovens têm vindo a reportar mais problemas derivados do seu consumo.

	2017	2018	2019
Norte	21,6	24,6	24,7
Centro	21,8	24,0	25,9
Lisboa	26,0	29,1	30,4
Alentejo	20,1	24,7	22,6
Algarve	18,8	23,4	26,7
Açores	20,8	21,8	21,6
Madeira	22,6	24,0	27,4
Total Nacional	22,9	24,0	26,8

Quadro 5.3. Prevalência nos últimos 12 meses de experiência de problemas relacionados com a utilização da internet.

Os problemas derivados da utilização da internet também têm vindo a aumentar. Esta tendência nacional é acompanhada de forma mais modesta pela RAA que tem mantido a menor prevalência nos últimos dois anos.

Conclusão

A grande discrepância entre regiões mantém-se mesmo tendo-se esbatido em alguns comportamentos ou indicadores, uma vez que se agravou noutros. Isto revela que que o aumento e decréscimo de comportamentos aditivos se fez em ritmos diferentes de região para região. É o caso do consumo atual de bebidas alcoólicas ou *cannabis* numa base diária ou quase diária. Neste caso a evolução a 5 anos é muito discrepante entre regiões.

Em todas as regiões aumentou o consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias ilícitas. A estabilização no consumo de tranquilizantes sedativos é acompanhada pelos Açores apesar de nova subida na prevalência em todos os indicadores.

Observa-se a diminuição de consumo de tabaco apesar de na RAA ter havido um aumento de consumo diário relativamente ao dois anos anteriores.

Nos comportamentos aditivos sem substância a prática de apostas *online* tornou-se mais prevalente nos últimos 5 anos.

Aumenta também a experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos, incluindo internet, em todas as regiões.

Todas as regiões apresentam situações mais ou menos preocupantes. No entanto no relatório realçam-se as regiões do Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores com prevalências claramente maiores em alguns indicadores, mas que se destacam pela positiva em muitos deles.

	Consumo de Álcool - Região Autónoma dos Açores				
	2015	2016	2017	2018	2019
Ao Longo da Vida	86,5	87,9	85,7	88,9	86,6
Últimos 12 Meses	80,2	80,5	80,3	83,5	82,8
Últimos 30 Dias	59,9	60,3	62,3	67,8	64,5
Binge	40,1	46,5	44,0	50,4	48,1
Emb. Severa	31,2	32,0	28,3	33,0	32,4
Consumo Diário	8,8	9,6	8,7	7,8	9,3

Quadro 6.1

Apesar do aumento globalizado do consumo de álcool, atendendo à evolução a 5 anos, podemos contar que, comparando os dois últimos anos, houve um decréscimo nos 5 primeiros indicadores. Só o consumo diário aumentou. É preocupante a evolução dos indicadores "*Binge*" e "últimos 30 dias" que apresentam aumentos significativos.

	Consumo de Tabaco - Região Autónoma dos Açores				
	2015	2016	2017	2018	2019
Últimos 12 Meses	56,4	56,1	52,0	54,7	53,8
Consumo Diário	19,9	20,5	17,4	17,9	18,7

Quadro 6.2

A experimentação parece estar a diminuir, mas aumenta o consumo diário.

	Consumo de Drogas Ilícitas - Região Autónoma dos Açores				
	2015	2016	2017	2018	2019
Ao Longo da Vida	34,0	38,6	34,5	38,9	36,8
Últimos 12 Meses	26,6	28,3	24,0	28,1	27,2
Últimos 30 Dias	18,5	19,8	14,4	16,3	18,7
Consumo Diário	5,3	5,9	3,7	3,3	5,5

Quadro 6.3

Um consumo global que aumenta, mas de forma pouco significativa, notando-se uma diminuição nos dois primeiros indicadores quando comparando com o ano transato. A experimentação parece estar a diminuir, embora diminua subtilmente o número dos desistentes de consumo como demostra a diferença entre consumo "ao longo da vida" e nos "últimos doze meses". Esta diferença só em 2015 e 2019 se situa no dígito único (7,4 pontos de diferença e 9,6 pontos de diferença respetivamente. Em 2016 situou-se nos 10,3; 2017 nos 10,5; 2018 nos 10,8).

	Consumo de Tranquilizantes/Sedativos - Região Autónoma dos Açores				
	2015	2016	2017	2018	2019
Ao Longo da Vida	13,8	14,5	9,4	8,4	9,3
Últimos 12 Meses	10,0	10,0	7,1	5,9	6,9
Últimos 30 Dias	6,7	7,5	3,6	3,3	4,0

Quadro 6.4

Depois da queda abrupta em 2017 assiste-se a novo aumento de consumo.

Apostas Online - Região Autónoma dos Açores

	2015	2016	2017	2018	2019
Prevalência	21,3	22,6	20,1	18,2	21,8

Quadro 6.5

Acompanhando a tendência nacional observa-se um aumento ligeiro nas apostas online.

	Problemas - Região Autónoma dos Açores		
	2017	2018	2019
Álcool	19,1	19,1	21,6
Drogas Ilícitas	9,7	8,8	12,9
Internet	20,8	21,8	21,7

Quadro 6.6

A experiência de problemas tem aumentado em todas as regiões. De facto, este fator pode ter significados positivos no sentido em que a perceção de problemas e ligação aos comportamentos aditivos trazem consigo a capacidade de *insight.* A mudança só acontece se existir esta capacidade.